



FEIRAS CIENTÍFICAS E MOSTRAS INTEGRADAS DE PROJETOS COMO ESPAÇO INOVADOR DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

SCIENCE FAIRS AND INTEGRATED PROJECT EXHIBITIONS AS AN INNOVATIVE SPACE FOR RESEARCH, TEACHING, AND OUTREACH: AN EXPERIENCE REPORT WITH VOCATIONAL TRAINING COURSES

FERIAS DE CIENCIA Y EXPOSICIONES DE PROYECTOS INTEGRADOS COMO ESPACIOS INNOVADORES DE INVESTIGACIÓN, DOCENCIA Y DIVULGACIÓN: UN RELATO DE EXPERIENCIA CON CURSOS DE FORMACIÓN PROFESIONAL



10.56238/bocav25n74-006

Mairla Meneses Lopes Teles

Doutora em Administração

Instituição: Instituto Federal do Piauí (IFPI)

E-mail: mairlateles@ifpi.edu.br

Orcid: 0000-0002-5750-9268

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6075104431101049>

RESUMO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), nos níveis técnico e superior, enfrenta o desafio de superar modelos formativos excessivamente instrumentalizados, fortemente orientados pela lógica da eficiência e da adequação imediata ao mercado de trabalho. Nesse contexto, as feiras científicas e as mostras integradas de projetos emergem como estratégias pedagógicas e institucionais capazes de articular ensino, pesquisa e extensão de forma crítica, contextualizada e socialmente comprometida. Este artigo tem como objetivo analisar as experiências de projetos de extensão, discutindo suas contribuições para a formação técnico-profissional e seus impactos sociais. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, baseada em relato de experiência, com produção de dados por meio de análise documental, observação participante e avaliações dos participantes e da equipe organizadora, analisadas segundo a análise de conteúdo temática. Os resultados evidenciam que a extensão promove ampla mobilização acadêmica e social, com participação expressiva de estudantes, docentes e comunidade externa, além do fortalecimento do protagonismo discente, da interdisciplinaridade, da articulação entre teoria e prática e do desenvolvimento de competências como comunicação, trabalho em equipe, pensamento crítico e responsabilidade social. Conclui-se que feiras científicas e mostras integradas constituem espaços inovadores de formação na EPT, contribuindo para aprendizagens significativas e para o fortalecimento do papel social da extensão.

Palavras-chave: Projetos de Extensão. Protagonismo Discente. Interdisciplinaridade. Responsabilidade Social.

ABSTRACT

Vocational and Technological Education (VTE), at both technical and higher education levels, faces the challenge of overcoming excessively instrumentalized training models, strongly oriented towards the logic of efficiency and immediate adaptation to the labor market. In this context, science fairs and integrated project exhibitions emerge as pedagogical and institutional strategies capable of articulating teaching, research, and outreach in a critical, contextualized, and socially committed way. This article aims to analyze the experiences of outreach projects, discussing their contributions to technical-professional training and their social impacts. Methodologically, this is a qualitative, descriptive research, based on experience reports, with data production through document analysis, participant observation, and evaluations by participants and the organizing team, analyzed according to thematic content analysis. The results show that extension programs promote broad academic and social mobilization, with significant participation from students, faculty, and the external community, in addition to strengthening student leadership, interdisciplinarity, the articulation between theory and practice, and the development of skills such as communication, teamwork, critical thinking, and social responsibility. It is concluded that science fairs and integrated exhibitions constitute innovative spaces for training in vocational and technological education, contributing to meaningful learning and strengthening the social role of extension programs.

Keywords: Extension Projects. Student Leadership. Interdisciplinarity. Social Responsibility.

RESUMEN

La Educación Profesional y Tecnológica (EFP), tanto en los niveles técnico como superior, se enfrenta al reto de superar modelos de formación excesivamente instrumentalizados, fuertemente orientados a la lógica de la eficiencia y la adaptación inmediata al mercado laboral. En este contexto, las ferias de ciencias y las exposiciones de proyectos integrados emergen como estrategias pedagógicas e institucionales capaces de articular la docencia, la investigación y la extensión de forma crítica, contextualizada y socialmente comprometida. Este artículo busca analizar las experiencias de proyectos de extensión, discutiendo sus contribuciones a la formación técnico-profesional y su impacto social. Metodológicamente, se trata de una investigación cualitativa y descriptiva, basada en relatos de experiencia, con producción de datos mediante análisis documental, observación participante y evaluaciones de los participantes y del equipo organizador, analizadas según un análisis de contenido temático. Los resultados muestran que los programas de extensión promueven una amplia movilización académica y social, con una significativa participación de estudiantes, docentes y la comunidad externa, además de fortalecer el liderazgo estudiantil, la interdisciplinariedad, la articulación entre la teoría y la práctica, y el desarrollo de habilidades como la comunicación, el trabajo en equipo, el pensamiento crítico y la responsabilidad social. Se concluye que las ferias de ciencias y las exposiciones integradas constituyen espacios innovadores para la formación en educación vocacional y tecnológica, contribuyendo al aprendizaje significativo y fortaleciendo el rol social de los programas de extensión.

Palabras clave: Proyectos de Extensión. Liderazgo Estudiantil. Interdisciplinariedad. Responsabilidad Social.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica, que abrange cursos técnicos e cursos superiores, historicamente enfrenta o desafio de superar uma formação excessivamente instrumental, orientada por lógicas de eficiência, produtividade e adequação imediata ao mercado de trabalho. Essa orientação, embora relevante do ponto de vista técnico, tende a limitar a compreensão crítica dos estudantes sobre os impactos sociais, ambientais e éticos de sua futura atuação profissional. O excesso de foco na teorização em sala de aula pode, ainda, distanciar os alunos do mundo real onde atuará profissionalmente.

Nesse cenário, a pesquisa e a extensão universitária se apresentam como uma estratégia fundamental para tensionar essa lógica, ao promover a interação dialógica entre a instituição de ensino e a sociedade. No âmbito dos Institutos Federais, a extensão assume ainda maior relevância por seu compromisso histórico com o desenvolvimento regional e a inclusão social.

As feiras científicas e as mostras integradas de projetos configuram-se como espaços privilegiados de inovação no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente quando compreendidas não apenas como eventos pontuais de divulgação de resultados, mas como estratégias pedagógicas e institucionais articuladoras do ensino, da pesquisa e da extensão.

O caráter inovador dessas iniciativas não se restringe à introdução de novas tecnologias ou formatos expositivos, mas se manifesta, sobretudo, nos modos de organização do processo formativo, nas práticas pedagógicas mobilizadas e nas relações estabelecidas entre instituição, estudantes e sociedade.

No âmbito pedagógico, a inovação se expressa pela ruptura com modelos tradicionais de ensino centrados na transmissão de conteúdos e na avaliação meramente reprodutiva. Ao mobilizar metodologias ativas e o ensino problematizador, as feiras e mostras deslocam o estudante da posição de receptor para a de protagonista do processo de aprendizagem. A investigação de problemas reais, a construção coletiva do conhecimento e a necessidade de comunicar resultados a públicos diversos favorecem aprendizagens significativas, o desenvolvimento do pensamento crítico e a articulação entre teoria e prática, configurando uma inovação de natureza formativa.

É nesse contexto que se inserem a Semana Integrada de Segurança e Meio Ambiente e a I Jornada de Saberes e da Diversidade (I JSD) realizadas no Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Campus Teresina Zona Sul em 2025. Foram eventos de caráter científico, cultural e extensionista, concebidos como espaços integradores das atividades de ensino, pesquisa e extensão e promovido com o apoio de financiamento de bolsas do PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão e do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Neste artigo, o objetivo é discutir as contribuições de eventos dessa natureza para a formação técnica-profissional, e seus impactos sociais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A política nacional de extensão universitária, conforme preconizada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX, 2012), é apresentada como um processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa de forma indissociável, promovendo uma relação transformadora entre universidade e sociedade.

Por esta visão, a extensão visa desenvolver a formação cidadã e fortalece competências como empatia, comunicação, trabalho em equipe e responsabilidade social. Um dos resultados mais significativos é a aprendizagem contextualizada, importante para cursos profissionais (FORPROEX, 2012).

Estudos nacionais e internacionais indicam que práticas extensionistas contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências socioemocionais, do pensamento crítico e da responsabilidade social, ao promoverem aprendizagens contextualizadas e o contato direto com problemáticas reais da sociedade (Forproex, 2012; Silva & Vasconcelos, 2018; Bielefeldt; Paterson; Swan, 2010).

A participação em projetos de extensão amplia a consciência social dos alunos, propiciando experiências que os levam a desenvolver competências socioemocionais, como escuta, diálogo e ética profissional, importantes para sua vida profissional (Silva & Vasconcelos, 2018). Na mesma perspectiva, Lima, Almeida & Santos (2019) reconhecem a importância da extensão para desenvolver competências socioemocionais e fortalecer a consciência de responsabilidade social. Isso contribui para promover autonomia e protagonismo do futuro profissional que precisa desenvolver habilidades interpessoais geralmente pouco trabalhadas no ensino tradicional.

Práticas baseadas na experiência (como extensão) ampliam a reflexão crítica sobre a prática profissional e favorecem o desenvolvimento de valores éticos e responsabilidade social (Godoy & Antonello, 2017). Isso dialoga fortemente com a adoção de metodologias ativas nos cursos técnicos e profissionais.

Paulo Freire (2020) reforça, ainda, a importância do diálogo, da problematização da realidade e da valorização dos saberes populares como elementos centrais de práticas educativas emancipadoras, o que está fortemente presente nos projetos extensionistas.

No campo do ensino técnico e profissional, todas essas contribuições didáticas e pedagógicas dos projetos de extensão desafiam a lógica da eficiência estritamente econômica, que tem caracterizado o ensino nas últimas décadas, propondo uma formação mais comprometida com a justiça social, a sustentabilidade e a dignidade humana.

3 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo, de natureza qualitativa, fundamentado em relatos de experiências. A pesquisa teve como base a concepção, a realização e a avaliação da Semana Integrada de Segurança e Meio Ambiente e a I Jornada de Saberes e da Diversidade, eventos de caráter integrador voltado à articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

A produção dos dados ocorreu por meio da análise documental dos projetos dos eventos, da programação e dos relatórios de execução, bem como da observação participante durante as atividades desenvolvidas, com registros sistematizados. Complementarmente, foram analisadas as avaliações realizadas pelos participantes e pela equipe organizadora, responsável pelos dois eventos, considerando percepções acerca dos processos formativos vivenciados.

Os dados foram analisados à luz da análise de conteúdo temática, com o apoio do software Atlas TI, para identificar categorias relacionadas ao protagonismo discente, à integração entre ensino, pesquisa e extensão e ao desenvolvimento do pensamento crítico e da responsabilidade social. A análise concentrou-se nas contribuições formativas proporcionadas pelo evento a estudantes de cursos técnicos e superiores, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

4 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Os eventos foram realizados com o objetivo de integrar diferentes ações institucionais, compreendendo mostras de projetos, oficinas, palestras, exposições científicas e atividades culturais que foram distribuídos em várias datas, criando um ambiente interativo e criativo para alunos e professores, mas sem intervir na programação das aulas. A proposta dos eventos foi concebida de forma interdisciplinar, envolvendo cursos técnicos, superiores e a comunidade externa, considerando a melhor forma de utilizar os recursos financeiros para integrar o máximo possível toda a comunidade acadêmica do campus e envolver diferentes seguimentos sociais.

Os eventos tinham por objetivo articular temas relacionados à Ciência, Tecnologia, Cidadania Sustentável e Formação Profissional, promovendo a interação entre os eixos formativos ofertados pelo campus — Alimentos, Construção Civil, Moda e Vestuário, Informática e Saneamento. Essa diversidade de áreas favorecia uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar, estimulando a troca de saberes e a construção coletiva de conhecimentos voltados à compreensão e à resolução de desafios no mundo do trabalho, tais como: cidadania sustentável, educação inclusiva, responsabilidade social, dignidade do trabalho e valorização da diversidade.

Ambos os eventos se alinhavam com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e às diretrizes educacionais vigentes. Isso se deu, principalmente, com o envolvimento do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEAFRO) e do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).

O NEAFRO, grupo cadastrado na plataforma do CNPQ, trata-se de um núcleo institucional, comum em Institutos Federais e Universidades, voltado à promoção de estudos, ações educativas e extensionistas relacionadas a história e cultura afro-brasileira, povos indígenas, relações étnico-raciais, combate ao racismo e a todas as formas de discriminação e valorização da diversidade cultural e identitária.

Este grupo de pesquisa atua para: (i) apoiar a implementação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008; (ii) promover uma educação antirracista, inclusiva e crítica; (iii) articular ensino, pesquisa e extensão com foco na diversidade; e, (iv) dialogar com comunidades, movimentos sociais e saberes tradicionais.

A participação do NAPNE, setor que constitui a estrutura institucional de todos os *campi* do IFPI contribuiu para a promoção da acessibilidade e da equidade, assegurando que as atividades fossem planejadas e executadas de forma inclusiva.

A equipe organizadora dos eventos foi formada por 15 professores de todos os núcleos de ensino, além de um grupo de 60 discentes que atuaram como monitores; os eventos contaram com apoio institucional de várias formas caracterizando uma ação que integrou a comunidade acadêmica do campus.

A programação foi planejada para que fossem organizadas duas atividades por semana, buscando não interferir no calendário escolar. Os professores de diversas disciplinas foram convidados a desenvolverem projetos com seus alunos para serem expostos nas mostras científicas, e várias atividades foram realizadas em sala, se integrando aos conteúdos planejados.

Os registros das atividades (inscrições confirmadas e listas de frequência) apontaram a participação de cerca de 1.800 participantes, incluindo alunos de rede municipal e estadual de ensino. É importante citar que as exposições e mostras ficavam disponíveis para os alunos em diversos horários (manhã, tarde e noite).

A divulgação realizada principalmente pelas redes sociais era de responsabilidade dos discentes voluntários e isso possibilitou posts criativos em uma linguagem que tinha alcance a vários grupos sociais.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados e a discussão a partir da análise dos relatórios do evento, dos registros institucionais e das informações sistematizadas pela equipe organizadora, com foco descritivo nas atividades desenvolvidas e nas contribuições formativas observadas.

5.1 AS AÇÕES EXTENSIONISTAS COMO DISPOSITIVOS PEDAGÓGICOS PARA APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS E DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO

As atividades desenvolvidas no âmbito da Semana Integrada de Segurança e Meio Ambiente e da I Jornada de Saberes e da Diversidade evidenciam o potencial das ações extensionistas como dispositivos pedagógicos ampliados, capazes de articular ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável. Diferentemente de eventos pontuais de divulgação científica, as experiências analisadas foram concebidas como processos formativos contínuos, integrados às práticas pedagógicas dos cursos técnicos e superiores.

Os dados oriundos da observação participante e das avaliações indicam que a diversidade de atividades — palestras, oficinas, mostras de projetos, feiras científicas e ações extensionistas — favoreceu aprendizagens significativas, na medida em que os conteúdos de ensino passaram a ser mobilizados em situações concretas, socialmente contextualizadas. Essa configuração reforça o papel da extensão como espaço formativo estratégico na Educação Profissional e Tecnológica, conforme preconizado pelas diretrizes nacionais.

A análise da programação e das práticas realizadas permite identificar convergências importantes em relação aos indicadores formativos considerados na análise: protagonismo discente, investigação de problemas reais, construção coletiva do conhecimento, comunicação científica e social, desenvolvimento do pensamento crítico e articulação entre teoria e prática, como se pode observar na síntese apresentada nos quadros 1 e 2.

Quadro 1 – Tipos de atividades desenvolvidas e objetivos formativos

Tipo de atividade	Objetivo formativo
Palestras temáticas	Reflexão crítica sobre ciência, tecnologia, cidadania sustentável e formação profissional.
Oficinas e minicursos	Desenvolvimento de habilidades práticas e técnicas de forma aplicada.
Feira de Ciências	Estímulo à investigação científica e ao protagonismo discente.
Mostras de projetos	Socialização de produções de ensino, pesquisa e extensão.
Mesas temáticas	Aprofundamento de debates interdisciplinares.
Ações extensionistas	Interação com a comunidade e aplicação social do conhecimento.

Fonte: A autora.

Quadro 2 – Áreas e eixos temáticos envolvidos

Eixo formativo	Abordagens
Alimentos	Segurança alimentar, processos produtivos e sustentabilidade.
Construção Civil	Sustentabilidade, segurança e impactos socioambientais.
Informática	Tecnologia, inovação e soluções digitais.
Moda e Vestuário	Produção sustentável, criatividade e identidade cultural.
Saneamento	Saúde ambiental, gestão de resíduos e qualidade de vida.

Fonte: A autora.

5.2 PROTAGONISMO DISCENTE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Em ambos os eventos, observou-se o deslocamento do estudante da posição de receptor passivo para a de sujeito ativo do processo formativo. O protagonismo discente manifestou-se de maneira expressiva na apresentação de projetos, na condução de oficinas, na mediação de exposições e na interação direta com a comunidade acadêmica e externa.

Na Semana Integrada de Segurança e Meio Ambiente, os estudantes atuaram como agentes de sensibilização e orientação, especialmente nas ações relacionadas à educação ambiental, à saúde e à segurança do trabalho. Já na I Jornada de Saberes e da Diversidade, o protagonismo foi ampliado pela centralidade das produções estudantis na programação e divulgação do evento, fortalecendo a autonomia, a responsabilidade coletiva e o engajamento social.

Esses achados corroboram abordagens das metodologias ativas de aprendizagem, ao evidenciarem que a participação ativa dos estudantes contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e éticas fundamentais à formação profissional. Projetos de extensão estimulam uma dinâmica que rompe com a lógica bancária da educação criticada por Freire (1996).

5.3 INVESTIGAÇÃO DE PROBLEMAS REAIS E CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Outro aspecto convergente entre os eventos analisados refere-se à ancoragem das atividades em problemas reais, socialmente situados. As temáticas abordadas — como sustentabilidade ambiental, saúde e segurança no trabalho, gestão de resíduos, inclusão, diversidade, desigualdades sociais e relações entre trabalho e meio ambiente — emergem de demandas concretas do território e do contexto institucional.

Essa abordagem dialoga diretamente com a pedagogia problematizadora de Freire (1996), segundo a qual o conhecimento emerge da leitura crítica da realidade, e com Dewey (1979), ao defender que a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando vinculada à experiência. Ao partir de situações reais, as ações favorecem a atribuição de sentido aos conteúdos acadêmicos e ampliam sua relevância social.

Na Semana Integrada, as blitzs ambientais e ergonômicas, as oficinas práticas e as mesas-redondas possibilitaram a análise crítica de situações observáveis no cotidiano do campus, de escolas parceiras e do setor produtivo. Na I Jornada de Saberes e da Diversidade, os projetos e debates partiram de vivências reais dos estudantes e da comunidade, evidenciando problemáticas sociais, culturais e educacionais frequentemente invisibilizadas nos currículos tradicionais.

5.4 CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO E INTERDISCIPLINARIDADE

As duas experiências caracterizaram-se por uma forte ênfase na construção coletiva do conhecimento, mediada pelo diálogo entre diferentes sujeitos e saberes. As rodas de conversa, mesas-redondas, exposições interdisciplinares e atividades colaborativas favoreceram a interação entre estudantes, docentes, profissionais externos e comunidade em geral.

A I Jornada de Saberes e da Diversidade destacou-se pela articulação entre saberes acadêmicos, saberes populares e experiências comunitárias, promovendo abordagens interdisciplinares e transdisciplinares. De modo semelhante, a Semana Integrada de Segurança e Meio Ambiente integrou diferentes áreas do conhecimento, rompendo com abordagens fragmentadas e favorecendo uma compreensão sistêmica das problemáticas socioambientais e do mundo do trabalho.

Esse caráter coletivo fortaleceu a aprendizagem colaborativa e contribuiu para a formação de sujeitos capazes de atuar em contextos complexos.

5.5 COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS E DIÁLOGO COM PÚBLICOS DIVERSOS

A comunicação dos conhecimentos produzidos constituiu um eixo central das duas ações extensionistas. Os estudantes foram desafiados a traduzir conceitos técnicos e científicos para públicos diversos, incluindo comunidade externa, estudantes da educação básica, trabalhadores, gestores e servidores públicos.

As exposições, apresentações orais, oficinas abertas, ações educativas e atividades culturais exigiram adequação da linguagem, clareza argumentativa e sensibilidade social. Esse exercício contribuiu para o desenvolvimento de competências comunicacionais fundamentais à formação profissional, além de reforçar o compromisso social da universidade pública com a democratização do conhecimento.

5.6 APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS, PENSAMENTO CRÍTICO E ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A análise conjunta das duas experiências evidencia que a combinação entre protagonismo discente, investigação de problemas reais, diálogo interdisciplinar e comunicação social favorece aprendizagens significativas, conforme preconizado por abordagens pedagógicas críticas e ativas.

A forte presença de rodas de conversa, mesas-redondas e atividades interdisciplinares evidencia a construção coletiva do conhecimento como princípio estruturante das duas experiências. Essa perspectiva aproxima-se da noção de ecologia de saberes, proposta por Santos (2005), ao reconhecer a legitimidade de diferentes formas de conhecimento — acadêmico, popular, profissional e comunitário.

Do ponto de vista das Teorias das Práticas, a aprendizagem pode ser compreendida como um fenômeno socialmente situado, produzido nas interações entre pessoas, artefatos, discursos e contextos (Schatzki, 2001; Gherardi, 2012). Assim, as ações extensionistas analisadas configuram-se como práticas sociais que produzem saberes em uso, indo além da simples transmissão de conteúdos formais, tensionando a lógica tecnicista ainda presente na Educação Profissional e Tecnológica.

As atividades permitiram aos estudantes articular conteúdos teóricos discutidos em sala de aula com práticas concretas, promovendo a reflexão crítica sobre temas como sustentabilidade, ética, trabalho, diversidade e desigualdades sociais. Ao problematizar essas questões em contextos reais, os eventos contribuíram para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a formação de profissionais mais sensíveis às dimensões sociais, ambientais e humanas de sua atuação.

5.7 SÍNTESE INTERPRETATIVA

De forma articulada, a Semana Integrada de Segurança e Meio Ambiente e a I Jornada de Saberes e da Diversidade reafirmam a extensão universitária como espaço privilegiado para a construção de aprendizagens críticas, contextualizadas e socialmente comprometidas.

Quadro 1 – Síntese analítica dos indicadores pedagógicos das ações extensionistas

Indicadores pedagógicos	Descrição analítica	Evidências empíricas nas atividades desenvolvidas
Protagonismo do aluno no processo de aprendizagem	O estudante assume papel ativo na produção, mediação e socialização do conhecimento, superando a lógica passiva da aprendizagem transmissiva.	Exposição e apresentação de projetos estudantis; condução de oficinas e blitzs educativas; mediação de atividades junto à comunidade; participação discente na organização, execução e avaliação dos eventos.
Investigação de problemas reais	As atividades partem de situações concretas do território, do mundo do trabalho e das vivências sociais, promovendo aprendizagem contextualizada.	Discussões sobre sustentabilidade ambiental, saúde e segurança no trabalho, gestão de resíduos, inclusão e diversidade; análise de problemas observados no campus, em escolas parceiras e na comunidade externa.
Construção coletiva do conhecimento	O conhecimento é produzido de forma dialógica, interdisciplinar e colaborativa, integrando diferentes sujeitos e saberes.	Rodas de conversa, mesas-redondas e debates interdisciplinares; interação entre estudantes, docentes, profissionais externos, movimentos sociais e comunidade; articulação entre saberes acadêmicos e experiências comunitárias.
Comunicação de resultados a públicos diversos	Os estudantes exercitam a tradução e socialização do conhecimento científico e técnico para públicos heterogêneos.	Exposições científico-culturais, oficinas abertas, consultorias gratuitas, blitzs educativas e atividades culturais direcionadas à comunidade acadêmica e externa.

Aprendizagens significativas	A aprendizagem ocorre a partir da relação entre teoria, prática e realidade social, atribuindo sentido aos conteúdos trabalhados.	Aplicação prática de conceitos discutidos em sala de aula; atividades baseadas no “aprender fazendo”; conexão entre conteúdos curriculares e demandas sociais reais.
Desenvolvimento do pensamento crítico	As ações estimulam a problematização de desigualdades, naturalizações e da lógica instrumental dominante na formação profissional.	Debates sobre ética, trabalho, meio ambiente, diversidade, inclusão social e responsabilidade institucional; reflexão crítica sobre impactos sociais e ambientais das práticas profissionais.
Articulação entre teoria e prática	Integração entre fundamentos teóricos e experiências práticas em contextos reais de intervenção social e educativa.	Oficinas práticas, ações extensionistas, exposições de projetos e relatos de experiência que evidenciam a aplicação de conceitos teóricos em situações concretas.

Fonte: A autora

Os resultados destacam o potencial dos eventos como uma estratégia formativa inovadora, capaz de consolidar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a formação integral de discentes e contribuindo para o fortalecimento do papel social da instituição. As tabelas sintetizam as categorias temáticas analisadas.

Tabela 2 – Principais contribuições formativas observadas

Dimensão formativa	Evidências observadas
Protagonismo discente	Atuação dos estudantes como apresentadores e mediadores.
Interdisciplinaridade	Integração entre cursos e áreas do conhecimento.
Pensamento crítico	Discussões sobre problemas reais e sustentabilidade.
Comunicação	Apresentação de projetos a públicos diversos.
Responsabilidade social	Participação em ações extensionistas e diálogo com a comunidade.

Fonte: A autora.

Tabela 3 – Articulação entre ensino, pesquisa e extensão

Dimensão	Forma de articulação
Ensino	Projetos vinculados a disciplinas e atividades curriculares.
Pesquisa	Investigação de problemas e produção de conhecimentos.
Extensão	Interação com a comunidade e aplicação social do conhecimento.

Fonte: A autora.

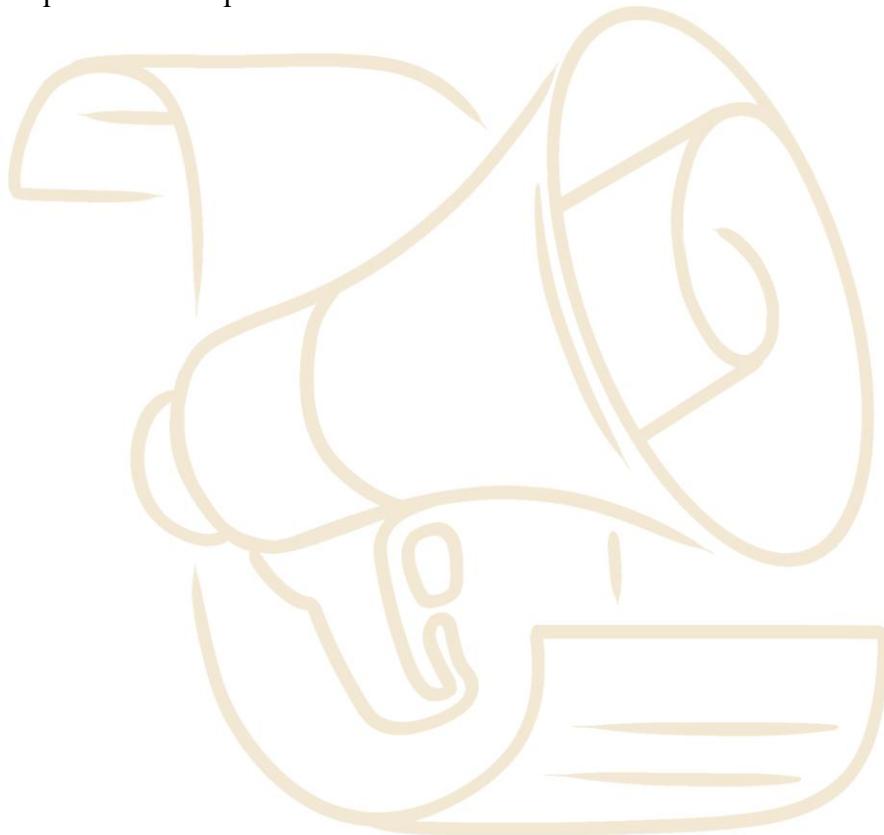
Os resultados indicam que os eventos contribuíram significativamente para ampliar a compreensão dos estudantes sobre temas relacionados à responsabilidade social e ambiental. Observou-se maior engajamento discente, desenvolvimento da capacidade de comunicação e reflexão crítica sobre problemas reais da comunidade.

A interação com a comunidade externa permitiu aos estudantes reconhecerem limites e possibilidades da atuação técnica, reforçando a importância de uma postura ética e responsável. Esses

achados corroboram a literatura que aponta a extensão como espaço privilegiado para a formação integral no ensino profissional e tecnológico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência na realização e a análise dos resultados dos eventos evidenciam o potencial dos projetos de extensão como estratégia formativa capaz de tensionar a lógica tecnicista ainda predominante no ensino técnico e profissional. Ao promover o diálogo entre saberes, a interdisciplinaridade e a aproximação com a realidade social, os projetos de extensão contribuem para a construção de uma formação mais crítica, humana e socialmente comprometida com as demandas do cenário social em que os futuros profissionais se inserem.



REFERÊNCIAS

BIELEFELDT, A. R.; PATERSON, K. G.; SWAN, C. W. Measuring the impacts of project-based service learning. *Journal of Engineering Education*, v. 99, n. 4, p. 389–400, 2010.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Conselho Nacional de Educação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

BISPO, Marcelo de Souza. Estudos baseados em práticas: conceitos, história e perspectivas. São Paulo: Mackenzie, 2021.

FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 59. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

GHERARDI, Silvia. How to conduct a practice-based study: problems and methods. Cheltenham: Edward Elgar, 2012.

GODOY, A. S.; ANTONELLO, C. S. Aprendizagem experiencial e formação profissional. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 21, n. 2, p. 187–206, 2017.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. A nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1989.

LAASCH, Oliver; CONAWAY, Roger N. Principles of responsible management: global sustainability, responsibility, and ethics. Stamford: Cengage Learning, 2015.

LANGMEAD, Simon; LAASCH, Oliver. Responsible management learning: the role of practice and reflection. *Journal of Management Education*, v. 45, n. 1, p. 3–31, 2021.

LIMA, J. P.; ALMEIDA, R. S.; SANTOS, E. F. Projetos de extensão universitária e desenvolvimento de competências socioemocionais. *Educação & Sociedade*, v. 40, e021345, 2019.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, R. A.; VASCONCELOS, M. L. Extensão universitária e formação crítica na engenharia. *Revista de Ensino de Engenharia*, v. 37, n. 2, p. 45–58, 2018.

SOUZA, Marcelo Medeiros; BISPO, Marcelo de Souza. Práticas organizacionais, ética e responsabilidade social. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 24, n. 6, p. 517–533, 2020.

